

O uso de omalizumabe no tratamento da asma em pacientes com COVID-19

Camila Gomes Guida¹; Letícia de Souza Galvão¹; Giovana Suassuna Fontes¹; Isadora Ribeiro Xavier¹; Raphael Helvécio Carvalho de Oliveira Diniz¹; Karla Cristina Naves de Carvalho².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Tem-se falado com frequência sobre pacientes asmáticos como grupo de risco para o novo COVID-19. Até então, sabe-se que tais pacientes, caso adquiram a infecção, devem permanecer em seu tratamento habitual para a asma, considerando os efeitos protetores da terapêutica e o aumento do risco de infecções nosocomiais com a ocorrência de exacerbações. Nos últimos anos, produtos biológicos, como omalizumabe, vêm sendo utilizados como tratamento complementar para pacientes com asma grave e têm se mostrado eficazes no controle das exacerbações, corroborando, ainda, a diminuição do uso de esteróides sistêmicos. Apresentar avaliações de estudos recentes em relação ao uso de omalizumabe em pacientes asmáticos e relacionar com uma possível infecção por COVID-19. Revisão de literatura; artigos pesquisados a partir das bases de dados PubMed, SciELO, ScienceDirect. Os descritores Ciências da Saúde (DeCS) foram: asma, COVID. Foram incluídos apenas trabalhos posteriores a 2017 e relevantes de acordo com o tema abordado. Esta revisão é composta por três artigos. O omalizumabe, assim como os outros produtos biológicos utilizados no manejo da asma, visam o controle das vias inflamatórias do tipo 2, uma vez que se trata de um anticorpo monoclonal contra IgE humana. Um estudo investigou a administração de omalizumabe em pacientes asmáticos inoculados com rinovírus, tendo em vista descobrir se diminuiria o efeito de controle do produto biológico sobre a doença. Os resultados mostraram que o efeito do anti-IgE foi mais forte na redução dos sintomas do trato respiratório inferior e houve uma melhora na função pulmonar durante os quatro primeiros dias da infecção. Mostrou-se, então, que o tratamento com omalizumabe foi capaz de reduzir a duração das infecções por rinovírus, a disseminação viral e o risco de doenças por rinovírus. Logo, sugere-se um efeito potencial do omalizumabe nas respostas antivirais. Como não foi relatado risco de aumento da suscetibilidade à infecção ou efeito imunossupressor com uso de produtos biológicos, não precisamos interromper esses tratamentos durante a atual pandemia. No caso do omalizumabe, com a possibilidade de um efeito anti-infeccioso, seria interessante explorar se seu uso tem efeitos positivos contra a infecção por COVID-19. Além disso, sabe-se que a interrupção de qualquer tratamento pode levar a um maior risco de exacerbações da asma e, portanto, maior probabilidade de visitas ao pronto-socorro e hospitalização, que representam fatores de risco para exposição e infecção.

Palavras-

chave:

Asma;
Covid;
Omalizumabe.